



As crianças e a Internet

É preocupação de muitos pais e educadores a relação negativa que se pode estabelecer entre as crianças e a Internet.

Por um lado compreendem-se as suas vantagens em questões de informação, diversão e aprendizagem.

Por outro, surgem os perigos de ser, como a TV ou (em limite) o mundo que nos rodeia, um veículo de comunicação de TUDO - o bom e o mau...

Como proteger, então, as crianças de todos os conteúdos próprios para adultos sem lhe impedir o acesso a tudo o que de fantástico existe na Internet?

Não vamos aqui explicar o que é a Internet, visto que está a navegar nela e num site criado para crianças, mas vamos referir mais coisas boas deste meio de comunicação:

- a facilidade de se encontrar o que se procura (motores de busca e pesquisas por temas);
- a integração feliz entre texto, animação e imagem, o que motiva e cativa para a transmissão da informação;
- a vantagem de não ter limite temporal: "nunca fecha";
- ser, apesar das precauções a tomar, um meio para se relacionar com os outros.

Mas há os aspectos negativos, para além do "mais perigoso" que já mencionámos:

- a informação nem sempre é correcta (e muitas vezes é incompleta);
- há erros de ortografia que vão "passando", pois a preocupação de correcção nem sempre está presente;
- pode "viciar" e causar problemas de relacionamento e também de ordem física (visão, postura, etc.);
- é uma fonte de despesas (mesmo que a tendência seja para diminuir, mas a de os conteúdos serem pagos está a aumentar).

Agora, uma reflexão.

Fora do ambiente familiar (casa), as crianças muitas vezes navegam em grupo, isto é, estão com amigos ou com o melhor amigo à frente do ecrã a jogar, a comunicar, a brincar. Para os que criticam a Internet como algo que promove o isolamento, é uma atitude fácil de observar nas crianças quando navegam na escola ou em locais públicos. Contudo, admitimos que, à medida que se avança na idade, torna-se efectivamente uma acção solitária.

Como proteger as crianças da navegação em sites indesejáveis?

Tal como sucede com a TV ou com a Imprensa, nem sempre proibir é a solução. Defendemos que o esclarecimento e o diálogo acabam por ser mais construtivos.

No entanto, quando esses caminhos não são viáveis, é importante que pais e educadores saibam que podem "barrar" ou "filtrar" alguns sites, com base em programas que desempenham essa função.

Esses sistemas bloqueiam o acesso quando, ao "fazerem correr" uma lista de palavras ou imagens indesejadas, impedem o acesso ao site.

Estas listas podem ser personalizadas, em alguns casos. Para além disso podem também restringir o acesso a "x" vezes por dia/espço de tempo dado e permitir a supervisão (e registo) do acesso e acções.

Não vamos aqui referir esses sites de protecção, pois surgem novos com enorme frequência e a nossa lista pode desactualizar.

Normalmente, os sites "seguros" fazem recurso ao adulto sempre que necessário e não arriscam à colocação de matérias sensíveis ou inadequadas.

No universo da net em língua inglesa já há sites certificados e garantidos para crianças.

5 regras de segurança *on-line*

Ensine às crianças que, sem o conhecimento prévio do adulto e sem a sua autorização:

- 1.** Não se dá o número de telefone ou o endereço sem haver garantias de segurança.
- 2.** Não se devem combinar encontros com alguém que se conheceu na Internet.
- 3.** Não se enviam fotos ou outro tipo de documentação sem autorização.
- 4.** Não se responde a mensagens mal educadas ou inadequadas.
- 5.** Não se abrem mensagens de desconhecidos (por causa dos vírus e afins).